



Entre outros motivos, Ademir Sobrinho (D) e o filho Leonardo pedalam para melhorar a saúde



Aponte a câmera do celular e confira os horários de funcionamento dos parques ecológicos

» BRUNA PAUXIS

# VERDE QUE TE QUERO VERDE

OS PARQUES ECOLÓGICOS ABERTOS AO PÚBLICO SÃO UMA ÓTIMA OPÇÃO DE LAZER PARA TODAS AS IDADES E UMA OPORTUNIDADE DE APRECIAR E DESFRUTAR DAS BELEZAS DO CERRADO

O Distrito Federal abriga diversas áreas verdes que, além de contribuir para temperaturas mais amenas e serem lar de diversas espécies de fauna e flora, também integram a população local. Com 86 Unidades de Conservação (UCs) geridas pelo Instituto Brasília Ambiental (Ibram). Entre elas, estão 18 parques ecológicos, abertos à visitação pública, que encantam as pessoas com as belezas do Cerrado e a possibilidade de contato direto com a natureza.

O aposentado Ademir Sobrinho, de 73 anos, e seu filho Leonardo Sobrinho, 14, moram no Lago Sul e começaram a pedalar no Parque Península Sul para aproveitar o ambiente verde e cuidar da saúde em família. “Antes eu vinha só, mas em outubro dei uma bicicleta de presente de aniversário para ele e agora viemos juntos”, conta o aposentado.

Para Ademir, os parques do DF são um “privilégio” para a população da capital. “É uma oportunidade de ter esse contato com a natureza, essa paz. Dá quase para ouvir o silêncio”, observa.

Caminhar é outro exercício que também tem vantagens, como aproveitar a paisagem, conferindo cada árvore e animal pelo caminho. A pé, o aposentado Marco Antônio Borges, 65, vai ao mesmo parque, que fica perto de sua casa. “As vezes, eu venho caminhando, outras vezes de bicicleta. Hoje decidi andar”, conta.

Ele lembra que, durante a pandemia, o local ficou fechado devido à quarentena e o contato com a natureza fez falta. “A gente tem pouca coisa para fazer na cidade, então, esses espaços são maravilhosos. O período que não ficou aberto foi terrível”, recorda.

## Memórias

A existência desses locais, ao longo dos anos, contribui, ainda, para a criação de memórias afetivas em muitas pessoas. No Parque Ecológico Veredinha, em Brazlândia, por exemplo, o



Fernanda e Rodrigo foram ao Veredinha pela primeira vez



Marco observa cada detalhe no Parque Península Sul

zelador Pedro Paulo Santos, 57, e sua esposa Lucilene Sena, 51, costumam se encontrar com a vizinha Helena Marçal, 85, e sua cuidadora Hélia Aparecida, 57, para colocar o papo em dia. “A gente tem a chance de sair de dentro de casa um pouco, dar uma caminhada. Muita gente faz trilha aqui, são muitas opções”, avalia Pedro.

Para ele, a ausência de prédios na redondeza faz com que o espaço fique ainda melhor. “Só de não ter essas grandes construções perto de onde você mora já é ótimo. Por aqui, temos árvores e mato”, comemora. Helena acrescenta que a região é quase uma floresta. “Traz muito sossego estar aqui”, afirma a idosa.

A paisagem de calma e os parques infantis também atraem famílias em busca de diversão. O casal de agricultores Fernanda Regina, 26, e Rodrigo de Souza, 29, foi pela primeira vez ao Veredinha com os quatro filhos. “A gente estava passando por perto e vimos que tinha um parquinho para as crianças brincarem, resolvemos parar uns 10 ou 20 minutos antes de almoçar”, conta Fernanda.

Arthur, 8; Theo, 6; Heitor, 4; e Alice, 2, estão de férias e, com isso, seus pais tentam buscar formas de lazer fora de casa. “Hoje em dia, as crianças quase não brincam mais, ficam só no celular. Seria bom saírem mais”, pondera a agricultora, que ressalta a falta de

espaços com sombra para os pequenos na cidade. “O que mais nos chamou a atenção para parar aqui é o fato de ser embaixo das árvores”, complementa.

## Conservação

Para garantir a permanência dos espaços verdes e da vida que abrigam é necessário cuidar dessas áreas da melhor forma possível. A ecóloga Maria Angélica Garcia explica que o Distrito Federal é privilegiado em termos de espaços legalmente protegidos para a conservação do Cerrado, além de ser um grande berço das águas brasileiras. Pelas condições de relevo e localização no coração do Planalto Central, o DF

representa um divisor natural de três grandes regiões hidrográficas brasileiras — Tocantins-Araguaia, São Francisco e Paraná.

Em seus 5.760.784km<sup>2</sup> de território, o DF exibe 88% de área composta por UCs, de acordo com dados do Instituto Cerrados. Para Maria Angélica, há problemas em relação à segurança dessas áreas. “O desmatamento e ocupação irregular do solo no entorno de UCs de proteção integral, a ocorrência sistemática de incêndios florestais na seca e a poluição por agrotóxicos continuam a colocar em risco desses locais e o alcance de seus objetivos de criação”.

O Ibram explica que, quando os agentes de unidades de conservação lotados nesses locais tomam conhecimento de supressão vegetal irregular ou parcelamento irregular do solo, as informações são encaminhadas à Superintendência de Fiscalização, área responsável por realizar a remoção de ocupações irregulares. Existe um sistema de alerta de supressão de vegetação que avisa sempre que são feitos desmatamentos. Esse mesmo alerta também ajuda nas fiscalizações de ocupação irregular visto que a retirada de vegetação é a primeira ação para essas ocupações.

No que diz respeito aos incêndios florestais, o Ibram destaca que faz a contratação temporária de brigadas florestais durante o período de seca. Com a publicação da Lei Federal nº 14.944/2024, que institui a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo, o órgão propôs um projeto de lei, em tramitação na Casa Civil, que visa à contratação de brigadas por um período de dois anos.

Com relação ao uso de agrotóxicos, nas Unidades de Conservação de domínio público não é permitido o uso desses produtos. Nas unidades de uso sustentável que não são de domínio público, como as Áreas de Proteção Ambiental (APAs) e as Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIEs), deve-se levar em consideração o zoneamento e o plano de manejo. Conforme o Ibram, a fiscalização da utilização de agrotóxicos é de responsabilidade da Secretaria de Agricultura.

Frederico Danin/Via Nasa

## FOTO DE COMETA NO CÉU DE BRASÍLIA É ELEITA IMAGEM DO DIA PELA NASA

Uma fotografia que mostra um cometa (no detalhe) passando pelo céu de Brasília foi escolhida a “imagem do dia” da última terça-feira pela Agência Espacial Americana, a Nasa. O registro foi publicado no site Astronomy Picture of the Day (Apod), que elenca diariamente uma fotografia de fenômenos astronômicos ao redor do mundo. A imagem foi capturada pelo fotógrafo brasileiro Frederico Danin, na sexta-feira, no Parque das Garças, Lago Norte, durante a passagem do cometa C/2024 G3 (ATLAS) cruzando o céu logo após o pôr do sol.

